

## ENTRE PESSOAS E CRISTAIS HÁ RIQUEZAS LEXICAIS: UM ESTUDO DAS EXPRESSÕES LEXICALIZADAS NA OBRA *PIUM*, DE ELI BRASILIENSE

Rosemeire de Souza Pinheiro T. SILVA  
Instituto Federal Goiano - Câmpus Iporá / Universidade Federal de Goiás - CAC  
[meirespinheiro@yahoo.com.br](mailto:meirespinheiro@yahoo.com.br)

**Resumo:** O presente artigo pretende discutir acerca das expressões lexicalizadas na obra *Pium* (1985), de Eli Brasiliense. Primeiramente, é feita uma breve introdução a respeito da obra, da teoria que abarca o estudo e da metodologia. Em seguida, é apresentado o tópico intitulado “alusão a um glossário” que é a exemplificação de quatro grupos dos quais as expressões lexicalizadas da obra se encaixam. E por fim, as considerações finais. O arcabouço teórico deste estudo se fundamenta nas contribuições de Sapir (1969), Biderman (1981), Vilela (1994), Coelho (2005) e consultas aos dicionários de *Houaiss da língua portuguesa* (2009) de Antônio Houaiss e o *Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia* de Bariani Ortêncio (2009), dentre outros teóricos que trilham pelos caminhos lexicais.

Palavras-chave: Língua; Expressões lexicalizadas; Glossário; *Pium*.

### 1. Introdução

A língua tem dois meios para ampliar seu acervo, seja pela invenção de novos significantes ou pela (re)significação dos já existentes. Isto é, de acordo com a necessidade do contexto, as palavras são (re)formuladas ou (re)apropriadas. Estas (re)formulações acontecem de acordo com a necessidade do indivíduo ou da comunidade. Os grupos sociais, culturais, geográficos se servem de normas as quais regem a linguagem dos falantes, podendo assim, adaptar os significados e significantes de acordo com a história, época, espaço e cultural de um povo.

Existem variadas estratégias para se conhecer os aspectos culturais, identitários e linguísticos de um povo, seja por meio de documentos históricos, pesquisa de campo, no ciberespaço, em obras lexicográficas, literárias e outros. Assim, este trabalho se ancora em uma obra literária, por acreditar que esta se serve de uma riqueza lexical que transcende os aspectos culturais, históricos, identitários, sociais e linguísticos de uma época a outra, de um grupo a outro.

A obra *Pium* (1985)<sup>1</sup>, de Eli Brasiliense tece histórias e estórias observadas, vividas e imaginadas na década de 40 por um escritor goiano que nasceu em Porto Nacional, cidade que na época pertencia ao estado de Goiás e que atualmente pertence ao estado do Tocantins. Além do ofício de professor, Eli Brasiliense, fora diretor escolar, jornalista, secretário da Prefeitura e escritor das obras *Pium* (1940), *Bom Jesus do Pontal* (1954), *Chão Vermelho* (1956), *Rio Turuna* (1964), *O Irmão da Noite* (1968), *Grão de Mostarda* (1969), *A Morte do Homem Eterno* (1970), *Perereca* (1973) e o *Bilhete à minha filha na noite de Natal* (1982). Dentre estas obras, *Pium* (1985) foi escolhido por dois motivos, primeiro porque foi prêmio da Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, segundo por ser uma obra literária

---

<sup>1</sup> Este trabalho se serve da 4ª edição da obra *Pium* de Eli Brasiliense publicada em 1985. A edição foi publicada em 1940.

regional que arquiva e resgata aspectos culturais, sócio-históricos e lexicais de um povo marcado por uma época de guerra, escassez, lutas, heranças culturais e descobertas de cristais.

Pium, vilarejo que até 1988 pertencia às terras goianas, materializa as mazelas das personagens que fora esquecido até a descoberta dos cristais, fato que contribui com ambição sobre o lugar e principalmente sobre as minas.

O romance seletivo alude aspectos histórico, culturais, sociais, identitários e linguísticos, se fazendo palco para a apresentação de um rico acervo lexical. Para tal, esta pesquisa tece sob a teoria lexical, um estudo sobre as expressões lexicalizadas, verificando se elas são dicionarizadas ou se os sentidos são construídos com base no contexto sócio-histórico da época.

Neste contexto de mudanças em decorrência da guerra, luta por cristais, busca pela sobrevivência, a obra produz uma urdidura de lexias simples, compostas, complexas e textuais. Com foco no conjunto de lexias que são memorizadas por completas, este trabalho lança um olhar sobre as expressões lexicalizadas da obra *Pium*. Desse modo, procura-se refletir: as expressões lexicalizadas utilizadas na obra podem ser encontradas atualmente? Todas as expressões lexicalizadas encontradas são dicionarizadas? Para repensar estas questões, este texto se fundamenta em bibliografias referentes à lexicologia e lexicografia, como o apoio dos dicionários *Houaiss da língua portuguesa* (2009) de Antônio Houaiss e o *Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia* de Bariani Ortêncio (2009), os quais são consultados para a verificação das expressões, as que não constarem em tais dicionários, sendo consideradas não dicionarizadas, têm os seus sentidos entendidas a partir do contexto linguístico e extralinguístico.

## 2- *Pium*: Um tesouro vocabular

A língua é um dos mecanismos de materialização da cultura de um povo, e por meio dela, as pessoas se encenam. Isto é, língua e cultura se entrelaçam e reciprocamente se servem.

Segundo Sapir (1949, p. 165)

Toda língua tem uma sede. O povo que a fala, pertence a uma raça (ou a certo número de raças), isto é, a um grupo de homens que se destaca de outros grupos por caracteres físicos. Por outro lado, a língua não existe isolada de uma cultura, isto é, de um conjunto socialmente herdado de práticas e crenças que determinam a trama das nossas vidas.

Rompendo com o paradigma de que a língua é estudada de forma isolada e limitada, infere-se que a língua é adquirida em um contexto sócio-cultural. Seja a gramática ou o léxico da língua, ambos seguem as normas ditadas pela comunidade. Engajadas com normas que regem a comunidade, a gramática sistematiza, estrutura e organiza o léxico, enquanto este inventaria o saber de um povo.

O saber lexical estuda o repertório linguístico do indivíduo sob uma luneta cultural. Segundo Sapir (1969, p.49), “o léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes”. As transformações espaciais, culturais e sociais, de modo geral, influenciam o léxico de uma comunidade, pois esta está em constante mutação. De acordo com Biderman (1981, p. 138)

O léxico pode ser considerado como o tesouro vocabular de uma determinada língua. Ele inclui a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do mundo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado.

Por isso o léxico é o menos linguístico de todos os domínios da linguagem. Na verdade, é uma parte do idioma que se situa entre o linguístico e o extralinguístico.

Situado entre o limitar e o transcendente linguístico, Trask (2006, p.155) salienta que o léxico é “o inventário total de palavras disponíveis aos falantes”; é o “vocabulário de uma língua”. Em outras palavras, para Vilela (1994, p.06) “o léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico numa comunidade.” Assim para Vilela (1994), como para outros estudiosos do léxico como Coelho (2006), Antunes (2012), Basílio (2002), Gonçalves (1977), o léxico representa uma carga sociocultural. Isto é, as palavras e expressões recebem uma carga semântica diferente de acordo com a época, sociedade e comunidade. Assim, o léxico não é isolado em si, ele proporciona um significado linguístico e extralinguístico dependendo do contexto em que está inserido.

Neste contexto lexical de palavras e expressões, este trabalho opta por estudar as expressões lexicalizadas. Expressões entendidas como sintagmas memorizados no todo e não pela soma das lexias. Para se referir a este conjunto de unidades memorizadas existem diferentes terminologias, *agrupamentos*, para Saussure (1970); *locuções fraseológicas* para Bally (1961); *locuções* para Casares (1950) e *expressões lexicalizadas* para Coelho (2005); este trabalho opta pelas reflexões de Coelho (2005), que salienta que “todo o processo que tenha como função ampliar ou renovar o léxico de uma língua. Toda forma significativa que entre no léxico, seja qual for o processo, entenderemos como lexicalização dessa forma” (COELHO, 2005, p.14). Para tal, inferem-se como expressões lexicalizadas as locuções, palavras compostas, interjeições, expressões idiomáticas, frases feitas e ditados populares, ou seja, todo sintagma que tem o sentido memorizados, seja no plano denotativo ou conotativo.

Exemplos:

Classificação da expressão lexicalizada	Expressão lexicalizada
Locução	Ao invés de
Palavra composta	Vice-versa
Interjeição	Filho da pólvora!
Expressão idiomática	Sem tugar nem mugir
Frase feita	Ir com deus
Ditado popular	Batuta numa cuia de jacuba!

Para selecionar tais expressões, alguns critérios foram utilizados. Durante a leitura da obra, todas as palavras que aparentemente julgavam ser lexicalizadas foram marcadas na própria obra. Depois de inúmeras leituras da obra, estas expressões foram analisadas e colocadas em listas provisórias. O próximo passo foi a organização das expressões em fichas lexicográficas. Como pode ser visto a seguir:

Número da ficha – <b>Expressão Lexicalizada</b> <i>Abonação</i>
Registro em dicionários
1. Houaiss:
2. Ortêncio:

Exemplo de ficha lexicográfica.

Nas fichas foram organizadas as expressões, abonações e definições dos dicionários Houaiss e/ou Ortêncio, como se pode ver abaixo.

A expressão presente nos dois dicionários

#### Ficha - **Esticar as canelas**

*“-É por isso mesmo, seu Domingo. Tenho medo de gente sabida demais. Os companheiros ficam zangado comigo, porque eu não fui nessa bestage. Vida de garimpeiro é isso mesmo, de tanga, até esticá as canela.”* (BP- p.67, linha 04).

#### Registro em dicionários

1. Houaiss: Morrer (p.384).
2. Ortêncio: Morrer (p.156).

Quando a expressão selecionada está presente em apenas um dicionário, coloca-se “n/e” (não existente) no lugar de seu significado. O mesmo se aplica quando a expressão analisada não for dicionarizada. As expressões dicionarizadas tiveram seus significados presentes nas fichas lexicográficas e no glossário, já as não dicionarizadas, de acordo com o contexto linguístico e extralinguístico tiveram seus significados reformulados e organizados apenas no glossário.

### 3. A Alusão a um glossário

Organizados em um glossário, os sentidos e abonações referentes às expressões lexicalizadas da obra *Pium* podem-se encaixar em quatro grupos: o grupo das expressões que são conhecidas, utilizadas, porém não dicionarizadas; o das expressões que não são dicionarizadas e só entendidas no contexto, o terceiro das expressões que não são utilizadas atualmente, porém são dicionarizadas e o quarto das expressões utilizadas e dicionarizadas. Este artigo se servirá de apenas algumas expressões da obra, passando a alusão de um glossário de *Pium*.

#### 3.1 Expressões Lexicalizadas que são conhecidas e/ou utilizadas, porém não dicionarizadas

##### **A casa é sua**

*“Há um ano, tio Januário, com uma moça de Natividade, normalista, estudou no colégio das freiras em Pôrto Nacional. O senhor vai gostar dela. Vamos afundando, tio. A casa é sua.”* (BRASILIENSE 1985, p.81).

**Significado:** Sensação de liberdade atribuída a visita, deixando-a a vontade, sem cerimônias.

##### **Às suas ordens**

*“Empertigou-se todo, ajeitou o paletó. - Minha senhora, prazer em conhecê-la. Disponha de um criado, e se for ao Rio minha casa está às suas ordens”* (BRASILIENSE 1985, p.64).

**Significado:** à disposição.

##### **Cabeça em pé**

“- É porque acho qui o home qui vive em paz com sua consciênça, não precisa dobrá o espinhaço pra entrá em sua casa. Entra mais é desimpinado, com a cabeça em pé!” (BRASILIENSE 1985, p.20).

**Significado:** Com a cabeça erguida; Confiante.

### **Dar graças a deus**

“- Qui a virge sirva de guia pra êle, tadinho. Dá graças a Deus, home. Podia sê tu. O coitado também num tinha nem pai nem mãe, nem ninguém, Ficou discançado desta porquêra cá de terra” (BRASILIENSE 1985, p.53).

**Significado:** Ser grato; Agradecer a Deus.

### **Dar licença**

“-Dá licença, tio Jinú? Vou arranjar um cafezinho. - Não se incomode comigo, moça. Pode ir cuidar do móca. Fico aqui com êsse menino velho do coração” (BRASILIENSE 1985, p.83).

**Significado:** Forma educada proferida antes de se retirar de um lugar.

### **De rachar**

“[...] Também aqui a gente não precisa de coberta, nem nada, pois o calor é de rachar. Não se afobe, seu Zé” (BRASILIENSE 1985, p.117).

**Significado:** Muito; Abundante.

### **Estar doido**

“De repente saiu um cabra de dentro do boteco, distribuindo tiros contra dois soldados que o seguiam, disparando também os seus revólveres. - O Raimundo tá doido gente! Corre agente!” - Qui Raimundo? Qui loroça é essa, pessoal? (BRASILIENSE 1985, p.72, linha 07).

**Significado:** Quando o indivíduo tem atitudes estranhas; Estar transtornado.

### **Feito praga**

“Para aquela terra inculta e má, perdida nos ermos de Goiaz, as vistas do mundo de voltaram esperançosas. Ali havia cristal feito praga” (BRASILIENSE 1985, p.17, linha 2).

**Significado:** Muito; Exagerado.

### **Ir para o inferno!**

“[...] Se o chofer é barbeiro vai tudo pros inferno! [...]” (BP- p.09, linhas 15 e 16).

**Significado:** Sumir; Ir para um lugar longínquo e ruim; desastre, acontecimento funestre.

### **Os dedos da mão não são iguais**

“[...] Pra encurtá a história, o pobre é que sunga com o pêso do rico. Tá direito, porque os dedo da mão não é igual[...]” (BRASILIENSE 1985, p.30, linha 25).

**Significado:** As pessoas não são iguais.

Expressões que são utilizadas atemporalmente em diferentes regiões, porém não são dicionarizadas.

## **3.2 Expressões entendidas no contexto, não dicionarizadas**

### **Batuta numa cuia de jacuba!**

“Zé do Carmo não conciliava o sono. Cismava dentro da escuridão. Davam cambalhotas pela sua cabeça os mais descontraídos pensamentos. Lembrava-se de tempos longínquos,

*quando era bem jovem. Como tinha sido bom o seu tempo de barqueiro! Forte, peito largo, bom no remo e no varejão, batuta numa cúia de jacuba!* (BRASILIENSE 1985, p.53).

**Significado:** Comer com apetite.

### **Biscoito de sêbo!**

*“Espera aí que te encho o nariz de tapa agora mesmo, cabritinha metida a biscoito de sêbo!”* (BRASILIENSE 1985, p.118).

**Significado:** Pessoa soberba.

### **Cutucar da espora**

*“Quando o mundo sentiu apavorado o pêso da bota nazista, e experimentou no lombo o cutucar da espora da opressão, ouviu-se um grito quase angustiado, um grito, porém, salpicando de confiança [...]”* (BRASILIENSE 1985, p.17).

**Significado:** forçar; oprimir.

### **Leão do norte**

*“Leão do norte”* (BRASILIENSE 1985, p.12, destaque do autor).

**Significado:** Pessoa forte.

### **Meio pedra meio tijolo**

*“-Helena Fernandes. Como vai, seu Pacheco? Meio pedra meio tijolo, dona Helena. Aí o nosso doutor Souza vai agora fazer um trabalhão pra êsse povo, Dona Helena. Os garimpeiros vão ser sindicalizados e vai ser um progresso danado pra eles”* (BRASILIENSE 1985, p.61).

**Significado:** Estar mais ou menos.

### **Na batata**

*“[...] Pra garimpeiro é tudo danado de caro. Tá na moda cobra caro. Eu por exemplo cobro passage de gente qui vai pro garimpo é ali na batata. Agora assim pro senhor qui vai pro exército, vai defender nosso Brasil, é diferente[...]”* (BRASILIENSE 1985, p.08).

**Significado:** No alvo.

### **Não servir nem para sabão**

*“[...] Quando comprava cristal, andei lá pelo Pium. Agora não vou mais lá. Quero comprar é gado de raça, e o que há por lá não serve nem para sabão”* (BRASILIENSE 1985, p.40, linha 35).

**Significado:** Sem valor

### **Nariz de sino**

*“[...] Depois arranjou um forde velho, mas vivia numa pendenga danada, dando “facada” de vez em quando nos companheiros. Agora tem casa em Anápolis e tem dinheiro no Banco. Tem ainda duas mulher por conta, êsse nariz de sino”* (BRASILIENSE 1985, p.13)

**Significado:** Pessoa de cor negra.

### **Parafusar a bola**

*“A moça saiu sorrateiramente e dirigiu-se para umas catas abandonadas que ficavam para os fundos do rancho. Iria esconder ali os brincos enfeitizados que lhe parafusavam a bola”* (BRASILIENSE 1985, p.49).

**Significado:** Pensar muito.

**Ter língua de sapo**

“*O abismo tem língua de sapo. Comprida, visguenta, pega de longe. A vida artificial era o maior abismo existente sobre aquela terra. Uma loja de novidades, plantada assim de repente num meio matuto daqueles era uma arapuca perigosa para os sertanejos.*” (BRASILIENSE 1985, p.33).

**Significado:** Ser traiçoeiro.

Tais expressões são entendidas com o auxílio do contexto histórico, cultural, geográfico e linguístico.

**3.3 Expressões que não são utilizadas atualmente, porém são dicionarizadas.****Sem tugir nem mugir**

“[...] *Agora assim pro senhor qui vai pro exército, vai defender nosso Brasil, é diferente. Mais pra gente qui vai pro garimpo, é ali no paú da goiaba. O freguêis tem qui pagá sem tugir nem mugir [...]*” (BRASILIENSE 1985, p. 08, linhas 12 e 13).

**Houaiss-** Ficar calado, sem dizer nada ou sem emitir qualquer som (p.1891).

**Ortêncio-** Não dizer palavra (p.753).

**Pinta brava**

“-*Mas Pontaria é “pinta-braba”, e é negro bagunceiro! corre-corre aumentava. O fim da missa foi esquecido. Na capela ficaram apenas o sacerdote e seu ajudante.*”(BRASILIENSE 1985, p.72).

**Houaiss-** pessoa suspeita, que inspira receio pelo aspecto ameaçador, pelos modos indicativos de disposições nada amigáveis (p.1494).

**Ortêncio-** 1 Pessoa folgazona. 2 Pessoa briguenta. 3 Pessoa namoradeira (p.594).

**Tirar a orelha**

“*Raimundo Pontaria, nortista bagunceiro e ligeiro no gatilho, havia deixado um soldado morto dentro da taverna e fugia, defendendo-se dos companheiros da vítima que lhe queriam tirar a orelha*” (BRASILIENSE 1985, p.72).

**Ortêncio-** Assassinar por encomenda (p.734).

**Diabo de saia**

“-*Bem. Agora vou tomar providências pra enterrar o Grajaú. Limparam o homem. Mas eu pego esse diabo de saia, pego mesmo...*” (BRASILIENSE 1985, p. 52).

**Ortêncio-** Referência à mulher (p.679).

**De colher**

“-*Motor como este acho que não apareceu igual nestas bandas. O danado puxa como quê. Ladeira para ele é café pequeno, leva tudo de colher*” (BRASILIENSE 1985, p. 07).

**Houaiss -** À mão, acessível; fácil de resolver ou de encontrar (p.493).

**Ortêncio-** Fácil; acessível (p.223).

**Casar na igreja verde**

“[...] *A bichinha era fogosa demais pra esperar casamento. Casou, mais foi na igreja verde...*” (BRASILIENSE 1985, p.10).

**Ortêncio-** Amigar (p.389).

**Mulher dama**

“- *Tu ainda não deu uma surra nessas mulhé dama por ai não, minino? – falou o velho Romão, mudando de assunto de repente*” (BRASILIANSE 1985, p.54).

**Ortêncio-** Prostituta (p.506).

**Amarrar o facão**

“*Ele era uma exceção naquelas paragens. Tinha somente uma filha. O resto era filho todo ano. De dez em 10 meses, até a mulher “amarrar o facão”, no dizer dos sertanejos*” (BRASILIANSE 1985, p. 55) (Grifo do autor).

**Ortêncio-** Não praticar mais relações sexuais, em virtude da idade avançada (p.316).

**Pinta os canecos!**

“*Carrega passageiro e compra cristal, vende trem no câmbio negro, faz breganha, passa a perna nos outro. Pinta os caneco!*” (BRASILIANSE 1985, p.14).

Houaiss - pintar o sete (p.384).

**Ortêncio-** Pintar o faneco; pintar o bode; (p.594).

Expressões que não são vistas em jornais, telenovelas, programas televisivos, redes sociais, porém não extinguindo a possibilidade de ser utilizadas em determinadas comunidades.

**3.4 Expressões utilizadas e dicionarizadas.****Às pressas**

“*[...] Armavam-se barracas às pressas [...]*” (BRASILIANSE 1985, p.18).

Houaiss - Com grande rapidez (p.1547).

**Abrir o bico**

“*[...] Entendo tanto de cristal como de medicina. O essencial é analisar a partida de modo a passar a perna nessa meia dúzia de imbecis que nada entendem do assunto. A firma paga bem, é só o que me interessa. Estou abrindo o bico porque sei que estou em família...*” (BRASILIANSE 1985, p.82).

Houaiss - 1- Falar ou falar demais. 2-Denunciar, delatar. 4 confessar delito ou crime (p.286).

**Ortêncio-** Contar o que sabe; deletar (p.100).

**Água na boca!**

“*Êta torresminho que dá água na bôca! Isto mais uma farinha bem feita... nem é bom falar!*” (BRASILIANSE 1985, p.27).

Houaiss - Forte vontade de comer, grande apetência; grande desejo (p.73).

**Ortêncio-** Grande desejo (p.30).

**Bate-papo**

“*-Menina, desculpe. Fiquei batendo o papo com êsse menino velho do peito e estou cometendo uma imperdoável falta de cortezia. Como foi que você teve coragem de unir seu destino a um coiô como o Domingos?*” (BRASILIANSE 1985, p.83).

Houaiss- 1- Conversação informal, animada e despreziosa; papo, cavaco. 2- Conversa, diálogo (p. 267).

**Ortêncio-** Prosear; conversar amistosamente (p.90).

**Bom de garfo**

“*Naquêla dia podiam comer mais. Havia um de menos. Marcelino era bom garfo*” (BRASILIENSE 1985, 47).

**Houaiss-** Pessoa que come bem; comilão (p.954).

**Ortêncio-** Comilão.

**Cabra macho!**

“*-Balanciê! Túuu! Treversê! É mintira! - Corre o dedo nêsse fole, cabra macho! - gritou Aristides, o dono do frege. O sanfoneiro firmou o queixo no instrumento e apressou o compasso*” (BRASILIENSE 1985, p. 75).

**Houaiss-** Indivíduo corajoso, decidido, valente; cabra da peste, cabra-onça, cabra-seco, cabra-topetudo (p.349).

**De boca em boca**

“*A pergunta corria de bôca em bôca. Todo mundo queria saber quais eram os protagonistas do novo sururu*” (BRASILIENSE 1985, p.72).

**Houaiss-** Por transmissão oral, geral e rápida (p.302).

**De cor**

“*- O Carmo véio tá se esbandaindo. Inda hoje interra gente na porta da igreja de Nossa Senhora do Carmo. Tu sabe disso mais do qui eu, tu é de lá... -Sei até de cór as pedras e as estrêla daquelas banda*” (BRASILIENSE 1985, p.54).

**Houaiss-** De memória (p.547).

**Pé direito**

“*[...] Entrou no negócio de garimpo com o pé direito [...]*” (BRASILIENSE 1985, p.13).

**Houaiss-** Com sorte, muito bem (p.1453)

**Ortêncio-** Esteio (p.566)

**Podre de rico**

“*-Este é o negro Tibúrcio- explicou Silvestre. Tá pôdre de rico. Não largou ainda de choferar porque nasceu com os dentes em cima do volante, dentro do caminhão, com a venta pregada no cheiro da gasolina*” (BRASILIENSE 1985, p.13).

**Ortêncio-** Muitíssimo rico (p.606).

Expressões que foram utilizadas nas décadas de 40 e que até hoje permeiam o léxico e as obras lexicográficas.

**4. Considerações Finais**

Permeando os estudos lexicais, infere-se que assim como os aspectos contextuais interferem na semântica dos significantes, os sintagmas cristalizados também são memorizados, muitas das vezes adquirindo significados diferentes das somas de seus significantes.

Logo, este estudo visa apresentar que existe um pequeno grupo de expressões que são dicionarizadas, mas não são utilizadas no dia-a-dia. Outro grupo é o das expressões que refletem o momento histórico, a cultura, mas não são dicionarizadas; outras até que são utilizadas e conhecidas, entretanto não foram registradas em dicionários.

Assim, percebe-se que existem quatro grupos de expressões na obra, tendo o sentido denotativo ou conotativo, a grande maioria precisa ser registrada e consolidada, porque não

conseguem ser esclarecidas apenas com a obra, porém necessitam transcender para os elementos extralinguísticos para a composição do sentido.

Diante de tais reflexões, as indagações propostas no início do artigo são respondidas. As expressões lexicalizadas presentes na obra *Pium* não são peculiares apenas a uma região, época, povo ou cultura, mas são expressões que assim como representam um período de guerra, de sofrimento, de buscas por cristais, sendo dicionarizadas ou não, apresentam também expressões memorizadas que são atemporais e que permeiam os dias atuais. Assim, em uma mescla de expressões dicionarizadas e não dicionarizadas, em um contexto de busca por cristais há riquezas lexicais que habitam tal obra goiana.

## 5. Referências

ANTUNES, Irlandé. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BALLY, C. **Traité de stylistique française**. 3.ed. Paris: Klincksieck, 1961.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRASILIENSE, Eli. **Pium**. 4º ed. Goiânia: Livraria Editora Cultura Goiana, 1985.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação mental do léxico. In: BORBA, Francisco da Silva. (Org.). **Estudos de filologia e linguística**: em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981, p. 131-145.

CASARES, Julio. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950. p.354.

COELHO, Braz José. **Procedimentos de lexicalização**- formação de palavras e expressões lexicalizadas na obra de Carmo Bernardes. 2005. 223p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa)- Universidade Paulista. Araraquara. 2005.

\_\_\_\_\_. **Linguagem: conceitos básicos**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

GONÇALVES, Ângela Jungmann. **Lexicologia e Ensino do léxico**. Brasília: Thesaurus editora, 1977.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Trad. Joaquim Mattoso Câmara Junior. Rio de Janeiro: Acadêmica, [1929] 1969, p. 43-62.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 2.ed. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1970.

TRASK, Robert Lawrence. **Dicionário de linguagem e linguística**. Trad. e adap. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2006.

VILELA, Mário. **Estudos de Lexicologia do Português**. Coimbra, Almedina, 1994;